

Você gostaria de inscrever esse trabalho para o Prêmio de Literatura do CBCE? (Deixar essa informação apenas no arquivo sem autoria): ☐ Sim ☐ Não

Este trabalho corresponde a Relato de Experiência? (Deixar essa informação apenas no arquivo sem autoria): ☐ Sim ☒ Não

SLACKLINE E ESCOLA: POSSIBILIDADES DE EIXOS DIDÁTICOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO¹

Daniel Batista Santana, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
danielslid25@outlook.com

Caio de Sousa Ferreira, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
Caio_sf_95@hotmail.com

Valesca Daniele de Almeida Santana, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
valescadaniele@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa busca descrever e refletir sobre uma experiência de prática de ensino do conteúdo slackline nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa descritiva de base qualitativa a partir de um relato de experiência de ensino na escola pública da rede municipal de Campina Grande - Paraíba. Como resultados é possível apontar eixos de possibilidades didáticas para prática de ensino do conteúdo slackline para as aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Slackline; Eixos de Possibilidades Didáticas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física apresenta algumas problemáticas no ambiente educacional, Sampaio et al. (2012) indica que as aulas, muitas das vezes, se voltam para o desenvolvimento do conteúdo esporte de maneira excessiva, onde o mesmo ainda prega a segregação de gêneros para determinadas práticas corporais, sendo que tal desenvolvimento leva a aula a um teor de esportivização e, em consequência, torna-a seletiva, a presente pesquisa busca-se caminhar em lado oposto dessas considerações. Nesse contexto Betti e Zuliani (2002, p. 2) pontua que essa “situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa”.

Situados nesse contexto, a presente pesquisa busca descrever e refletir sobre uma experiência de prática de ensino do conteúdo slackline nas aulas de Educação Física em uma turma de quinto ano do ensino fundamental I, tendo como lócus uma escola pública da cidade de Campina Grande – Paraíba. Sua justificativa repousa na necessidade de socializar práticas exitosas que sejam cunhadas na concretude da escola básica, assim como pelo motivo de descortinar possibilidades de trato pedagógico para o conteúdo *Slackline* na/da escola.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO

A prática de ensino voltou-se para uma abordagem que pudesse garantir ao aluno um conjunto de conhecimentos sistematizados e produzido historicamente pelo homem, e que como ponto norteador, identificasse a realidade concreta e não idealizada, presente no Coletivo de Autores (1992), a qual denomina-se crítico-superadora. Esta metodologia, de acordo com Baccin (2010) é considerada a mais avançada, pois tem como princípio o uso de uma prática pedagógica que permita o entendimento da realidade, visto que tal entendimento engendra-se com o homem enquanto ser histórico, sendo o mesmo capaz de agir e transformar a realidade presente, a autora ainda menciona que tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização do alunado.

A prática do *Slackline* consiste inicialmente em atravessar uma fita presa em dois pontos fixos, sendo o equilíbrio um elemento de importância para a prática, no entanto assume-se nessa pesquisa tal conteúdo para além de desenvolver valências físicas, acredita-se que surgiu em meados de 1980, tendo como gênese as práticas dos escaladores na qual os mesmos esticavam suas fitas entre árvores nos momentos não propícios à escalada e se equilibravam-se (CARDOZO; DACOSTA NETO, 2010).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um relato de experiência de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. O estudo descritivo pode atuar de maneira prática frente a algum fenômeno ou problemática estudado (GIL, 2008). A atuação prática referida aqui, envereda-se pelo viés pedagógico da Educação Física no ensino fundamental I, tendo uma turma de quinto ano na rede pública de ensino de Campina Grande, Paraíba, como lócus da pesquisa.

Este estudo também se alinha a uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisas bibliográficas e registros de diário de campo das aulas ministradas. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Trivínos (1989, p.111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados da prática de ensino do conteúdo *slackline*, foi possível elencar eixos de possibilidades didáticas para trato pedagógico do conteúdo, sendo eles: a) o saber como princípio e espaço da ação; b) estratégias para a inserção do conteúdo; c) a espiralidade do conteúdo; d) a colaboração como alicerce da prática do *slackline*; e) o festival como avaliação.

O primeiro eixo aponta para a necessidade de o professor buscar o conhecimento necessário ao ensino do *slackline*, vinculado as dimensões teórico-práticas e didático-pedagógicas, pois esse conhecimento é imprescindível a qualquer professor de Educação Física que esteja interessado na inserção do *slackline* em suas aulas de forma que a prática não se restrinja apenas a dimensão do fazer, mas amplie arcabouço de conhecimento do alunado para a apropriação do conteúdo.

Dando prosseguimento, uma das estratégias utilizadas para o conteúdo, foi a inserção do brincar para tematizar o equilíbrio, sem negar a conceituação do mesmo. Essa estratégia possibilitou uma ressignificação de um conhecimento que, na maioria das vezes, é trato como finalidade, pelo olhar da pedagogia tecnicista.

A espiralidade do conteúdo, pode-se ser localizada no Coletivo de autores (1992), a qual o conceito se relaciona ao entendimento que o conhecimento não é internalizado em etapas, porém, de maneira espiralada e gradual. Nesse sentido, quando a prática de ensino do *slackline* perpassa-se pelos seus conceitos e histórico, inserção do equilíbrio de maneira contextualizada, adaptação dos alunos a prática (até mesmo com a fita no chão) de maneira continua e gradual, respeitando a aprendizagem dos alunos. Então, aí está, uma prática de ensino espiralada.

De uma primeira vista, a prática do *slackline* parece estar muito íntima ao individualismo, porém esta visão está equivocada, pois, a aprendizagem do *slackline* se imbrica em um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua. Neste contexto, é importante ressaltar a diferença de individualismo e individualidade, pois bem, este primeiro relaciona-se ao egoísmo de pensar em si mesmo, ou seja, um isolamento social, já esta última se relaciona ao potencial individual de cada sujeito (IMBERNÓN, 2016). A prática do *slackline* na medida que é colaborativa também estimula e desafia o alunado no que diz respeito ao seu potencial individual.

É necessário entender que a avaliação não deve apenas volta-se para a esfera cognitiva, ressaltando a importância na mesma no processo ensino/aprendizagem, mas, deve atentar para o pressuposto de uma formação integral do alunado, onde as aprendizagens baseadas nas experiências possam ser valorizadas no ambiente escolar (NOGUEIRA, 2001, p. 42).

Destarte, o festival de *slackline* da escola adota esses pressupostos, dentre as várias formas para a organização do festival, foi escolhido a organização em “Grupos”, que possibilitam aos alunos compartilhar saberes que já foram estudados nas aulas, pois como já dizia Freire (1996) o ato de ensinar não se relaciona a pura transferência de conhecimento, mas engloba a possibilidade de criar mecanismos e estratégias para de sua construção. O I Festival de *Slackline* da Escola norteado por objetivos se propõe a ser justamente essa estratégia de ampliação do processo de ensino e aprendizagem, atentamos a sua organização no quadro a seguir.

Quadro 1 – Organização do Festival

Tema	Turma responsável pelo Festival	Objetivos	Turmas participantes	Organização da turma responsável	Material Necessário
I Festival de <i>Slackline</i> da Escola	Quinto ano do ensino fundamental I	Apontar possibilidades de avaliação na Educação Física Escolar. Tornar os alunos protagonistas desse processo avaliativo.	Quatro turmas (do primeiro ano ao quarto ano)	Organização em quatro grupos, cada grupo corresponderia a ser o mediador da experiência de cada turma com auxílio do professor.	Dois kits de <i>Slackline</i> (as turmas participantes se alocavam em cada extremidade da fita, com mediadores do quinto ano)

Fonte: Elaborada pelo autor

Portanto, essa proposta de atribui aos alunos momentos em que os mesmos tenham a possibilidade de ser protagonistas do processo de ensino/aprendizagem, onde essa experiência permitiu os alunos valorar ainda mais o conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física. O festival de *Slackline*, como forma avaliativa, foge dos padrões tradicionais, objetivando também alicerçar na escola uma formação humana, sendo mediada por uma prática de ensino que seja desenvolvida de forma sistemática e com respaldo teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses eixos apontam para mais um caminho que pode ser trilhado pelo professor de Educação Física, pois o conhecimento das dimensões teórico-práticas e didático-pedagógicas, a construção de estratégias pedagógicas, a espiralidade do conteúdo, que tem íntima relação com o primeiro eixo, um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua, e por fim, o festival como meio avaliativo, esses elementos coadunam para uma perspectiva de formação mais atenta à sensibilidade humana do alunado, na busca por um mundo mais solidário.

Os eixos de possibilidade didáticas que foram tecidos nessa pesquisa, fruto do ambiente escolar, contribuí para a prática de ensino de professores de Educação Física Escolar, afim que seja possível descortinar perspectivas e atribuir novos sentidos e significados ao conteúdo *slackline*, assim como outros conteúdos. Essas possibilidades contribuem para a reflexão e ação de professores com intuito que essa experiência possa ser reconfigurada aos detalhes das múltiplas realidades presente da escola pública.

E ademais, um dado relevante da pesquisa foi que o festival transpôs os objetivos estabelecidos na medida que, diante o calor do momento, os professores da escola vivenciaram a prática do *slackline* motivados pela torcida dos seus referidos alunos, fator esse que nos levou à reflexão que é necessário mais momentos como esse no ambiente escolar, momentos em que os corpos (docentes/discentes) sejam protagonistas da construção do conhecimento escolar, implicando de maneira direta no reconhecimento e valorização da Educação Física Escolar.

SLACKLINE AND SCHOOL: POSSIBILITIES OF DIDACTIC AXES FOR TEACHING PRACTICE

ABSTRACT

This research seeks to describe and reflect on an experience of teaching slackline content in Physical Education classes in elementary school I. The methodology is characterized as a qualitative descriptive research based on a report of teaching experience in the public school of the municipal network of Campina Grande - Paraíba. As results it is possible to point out axes of didactic possibilities for teaching practice of slackline content for Physical Education classes.

KEYWORDS: *Physical School Education; Slackline; Axes of Didactic Possibilities.*

SLACKLINE Y ESCUELA: POSIBILIDADES DE EJES DIDÁCTICOS PARA LA PRÁCTICA DE ENSEÑANZA

RESUMEN

Esta investigación busca describir y reflexionar sobre una experiencia de práctica de enseñanza del contenido slackline en las clases de Educación Física en la enseñanza fundamental I. La metodología se caracteriza como una investigación descriptiva de base cualitativa a partir de un relato de experiencia de enseñanza en la escuela pública de la red municipal de Campina Grande - Paraíba. Como resultados es posible apuntar ejes de posibilidades didácticas para práctica de enseñanza del contenido slackline para las clases de Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Escolar; slackline; Ejes de Posibilidades Didácticas.*

REFERÊNCIAS

BACCIN, Eclea Vanessa Canei. *Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico*. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. *Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):7381.

CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. *Os esportes de aventura da escola: o slackline*. Resumos: V CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o

urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. Cortez, 1992.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.59(Coleção Leitura)

IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. 2016.

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo. Érica, 2007.

SAMPAIO, A. et.al, Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO, 2012, Ponta Grossa-PR. *Anais...*Ponta Grossa-PR, 2012, v. 2012, p. 01 – 12.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.